

Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e
Inadimplência do Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Março de 2021

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	1
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	5
ANÁLISE NAS CIDADES	7
CONCLUSÃO.....	12
METODOLOGIA.....	13

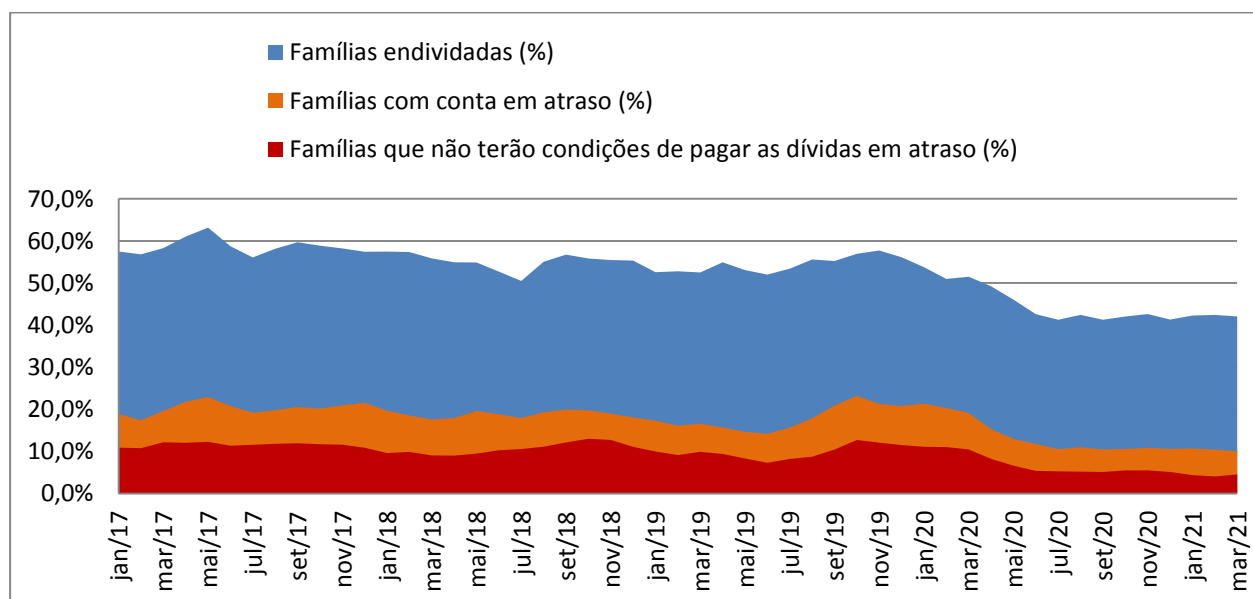
Percentual de famílias endividadadas e inadimplentes volta a reduzir em março, porém acompanhando uma piora das condições de pagamento

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Mar/20	Fev/21	Mar/21
Total de endividadadas	51,5%	42,4%	42,1%
Dívidas ou contas em atraso	19,2%	10,5%	10,1%
Não terão condições de pagar	10,5%	4,1%	4,6%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O número de famílias endividadadas em Santa Catarina seguiu numa tendência de queda desde dezembro de 2019, que se tornou mais acentuada a partir de março com o início da pandemia, apesar de algumas pequenas reversões em agosto e novembro. O nível de endividamento voltou a apresentar redução de 0,3 p.p. em março, chegando a 42,1%. Acompanhou também este movimento uma pequena redução da inadimplência (contas em atraso), porém ao contrário dos meses anteriores, foi observada uma tendência de aumento nas famílias que não teriam condições de pagar suas dívidas em atraso.

Síntese dos resultados desde janeiro de 2017



O endividamento não pode ser avaliado como algo necessariamente negativo, pois se deve entender que qualquer tipo de compromisso financeiro acordado para o futuro é considerado uma dívida. Portanto, o endividamento das famílias também expressa o aquecimento do consumo e as condições financeiras da economia em relação ao crédito, através de intrincadas relações com variáveis de renda, emprego, poupança e crescimento econômico presente e esperado, ao que se deve comparar o perfil do endividamento para entender sua relação com a demanda e as capacidades de pagamento.

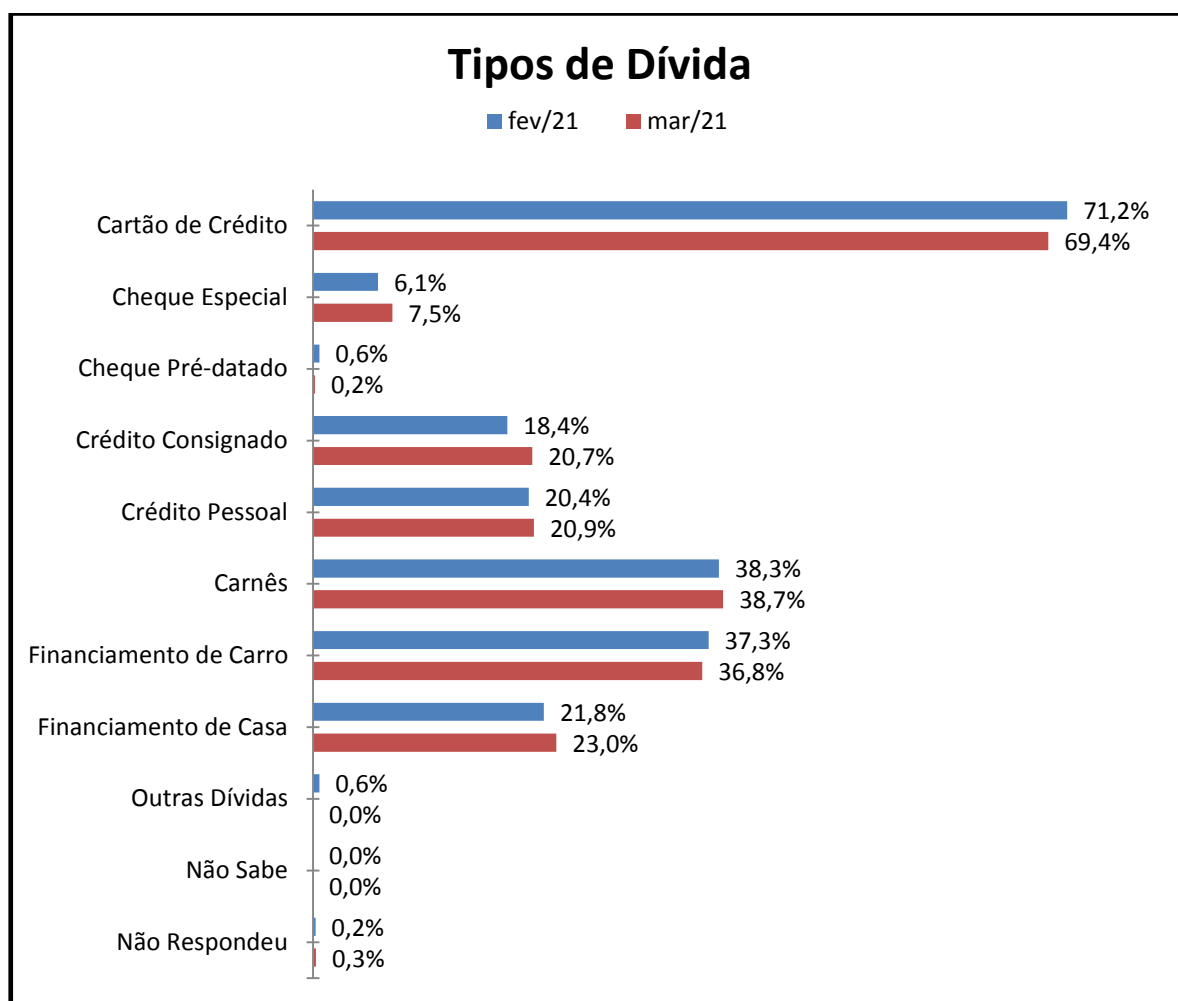
A situação do endividamento em Santa Catarina se revelou muito mais estável e favorável em relação ao agregado nacional, que quebrou nos últimos meses recordes históricos de endividamento, segundo pesquisa da CNC. Os movimentos do estado em geral ocorreram no sentido inverso do apresentado ao nível nacional durante a crise, porém recentemente tem apresentado maior convergência entre a dinâmica estadual e nacional.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Mar/20	Fev/21	Mar/21
Muito endividado	9,7%	6,5%	6,2%
Mais ou menos endividado	20,2%	21,6%	22,0%
Pouco endividado	21,6%	14,3%	13,9%
Não tem dívidas desse tipo	48,5%	57,7%	57,9%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

A percepção do nível de endividamento é de especial importância na análise do endividamento, pois propicia informações sobre como as famílias observam suas dívidas e pode indicar a capacidade de pagá-las. Neste mês, com a redução na proporção de endividados ainda assim houve aumento da categoria de mais ou menos endividados (0,4 p.p.), que tem sido a principal a crescer nos últimos meses. Acompanha isto a redução da categoria “pouco endividado” que tem sido a principal categoria a liquidar as dívidas durante o período, o que pode ser melhor observado na comparação com o mesmo mês do ano passado. Além disso, a variação na categoria muito endividado apresenta maior relação com uma redução do nível de endividamento, transitando para a categoria de mais ou menos endividado.

Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, porém desde maio apresentou acentuada retração quando atingiu o pico da série histórica iniciada em 2013, com 78,2% dos entrevistados citando este tipo de dívida. Nos últimos meses, a proporção das citações voltou a aumentar, sendo a principal forma de reinserção das famílias na situação de endividamento, voltando então a recuar em março acompanhando a queda na proporção de endividados, de maneira que daqueles que possuem dívidas relacionadas ao cartão de crédito passou de

71,2% para 69,4%. Os principais tipos de dívida a aumentarem sua proporção entre os endividados neste mês foi o “Crédito Consignado” com aumento de 2,3 p.p., e o “Cheque Especial”, cujo acréscimo foi de 1,4 p.p.



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Em março, o Financiamento de Casa continuou a subir (1,2 p.p.), demonstrando o aquecimento do mercado imobiliário no estado e o resultado de taxas de juros ainda favoráveis. Além disso, um movimento praticamente inverso continuou a ser observado entre a utilização de Carnês (+0,4) p.p. e o Financiamento de Carro (-0,5 p.p.), ainda que não se possa inferir uma causalidade precisa, apenas uma expressão sobre preferências diferentes de consumo e endividamento relacionados a prazos e valores diferenciados. O Cheque pré-datado e Outras Dívidas, as fontes menos usadas, continuaram a retrair. O crédito pessoal, por fim, continuou a tendência de alta observada no primeiro trimestre de 2021, chegando a ser citado por 20,9% dos endividados.

O tempo de comprometimento com as dívidas continuou a aumentar em Março, atingindo 9,9 meses em média, e a alteração da proporção das respostas indica principalmente uma expansão das dívidas com comprometimento por mais de um ano, desta vez em ambas as faixas de renda (<10SM: +3,8 p.p.; >10SM: +8,3 p.p.), o que também vai ao encontro das alterações observadas nos tipos de dívida.

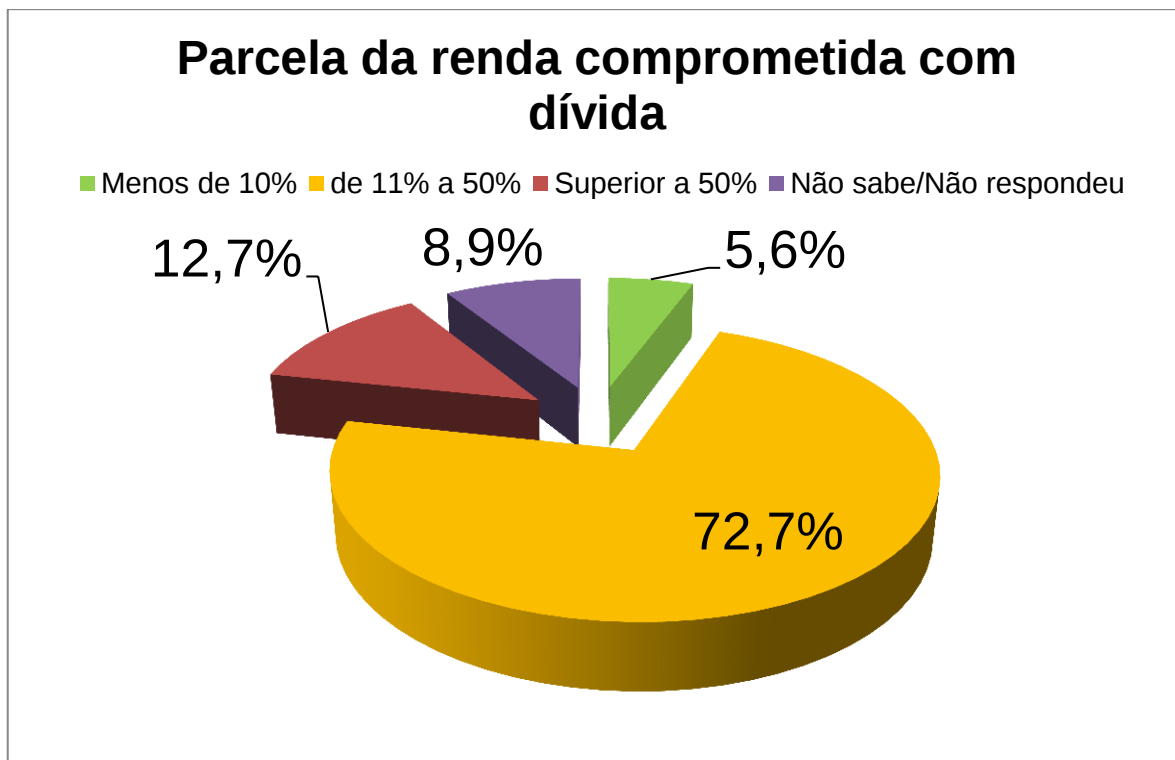
A crise havia elevado o tempo médio de comprometimento em cerca de 1 mês comparado ao início do ano passado, o que está relacionado à liquidação do endividamento de mais curto prazo, aumentando a proporção de dívidas maiores dentre aqueles que se mantêm endividados, o retorno de mais famílias ao endividamento em Agosto e Outubro esteve mais relacionado ao endividamento de curto-prazo, o que é corroborado pelos movimentos no perfil dos tipos de dívidas, relacionadas a cartão de crédito e carnês, e voltou a se reproduzir em Janeiro, movimento que volta a apresentar reversão agora em Março em direção a uma redução da proporção de endividamento e reversão do encurtamento do perfil das dívidas.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Fevereiro/21			Março/21		
	total - %	total - %	total - %	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %
até 3 meses	11,5%	9,7%	21,3%	10,0%	9,2%	15,9%
entre 3 e 6 meses	6,9%	7,8%	3,3%	6,5%	7,6%	2,0%
entre 6 meses e 1 ano	17,6%	20,6%	8,2%	14,4%	17,3%	5,4%
por mais de um ano	57,4%	55,0%	62,8%	62,1%	58,8%	71,1%
Não sabe / Não respondeu	6,5%	6,9%	4,5%	7,0%	7,1%	5,5%
Tempo médio em meses	9,6	9,6	9,6	9,9	9,8	9,9

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas, por sua vez, continuou a apresentar incremento chegando a 32,0% da renda – proporção que é idêntica à observada em Abril de 2020. Ainda assim, houve alterações na distribuição dos comprometimentos conforme as diferentes faixas de renda, sendo que o maior comprometimento da renda com dívidas ocorreu para as faixas acima de 10 salários mínimos, pois ainda que sua parcela de comprometimento permaneça abaixo da média, o incremento no comprometimento acima de 50% da renda cresceu 4,5 p.p. em março, comparado a 0,8 p.p. para faixas de renda abaixo de 10 SM. Por fim, em relação à redução daqueles que não sabem/não responderam, em março voltou-se a apresentar ligeiro crescimento, após queda por quatro meses consecutivos, que atingiu patamar consideravelmente mais baixo que nos anos anteriores, próximo ao pré-crise de 2016.

A diferença na dinâmica das faixas de renda acima de 10 SM, desta vez com aumento da incerteza em relação às dívidas e aumento do

comprometimento da renda com incidência mais intensa indica que as alterações dos tipos de dívida também foram maiores sobre estas.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A taxa de inadimplência, que representa a porcentagem de famílias com contas em atraso, reduziu-se agora em março para 10,1% do total de famílias, uma aceleração de sua queda considerando a redução de 0,4 p.p. na comparação mensal. O número estimado de famílias que informou não ter condições de pagar suas dívidas, porém, apresentou aumento tanto entre o total de famílias, como de maneira ainda mais intensa entre aquelas que possuem dívidas, visto que também houve redução no endividamento geral. Dessa maneira, a proporção das famílias sem condições de pagar dentre o total chegou a 4,6% e dentre aquelas com contas em atraso observou ampliação de 39,1% para 45,2% na passagem mensal, uma piora considerável do indicador após quatro meses consecutivos melhora, o que aponta para uma reversão da situação da inadimplência no estado.

Além disso, na passagem de fevereiro para março as alterações nas condições de pagamento se apresentam como muito preocupantes, devido a uma deterioração também observada entre as famílias que apresentavam condições totais ou parciais de pagamento de suas dívidas em atraso. Esse

efeito expressou-se de maneira muito mais intensa para as faixas de renda acima de 10 SM, cujo crescimento da proporção dos que não teriam condições de pagar foi de 16,6 p.p., atingindo 40,5% dos inadimplentes, proporção próxima a daqueles que recebem até 10 SM (44,4%), para o qual o crescimento foi de 3,3 p.p.. Houve também redução considerável daqueles que não respondiam sua situação de inadimplência nas faixas de renda acima de 10 SM. A piora das condições de pagamento ocorreu de maneira mais intensa para aqueles que apenas possuíam condições parciais de pagamento, ainda que também tenha afetado as condições de pagar totalmente as dívidas em atraso.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Fevereiro/2021			Março/2021		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
sim, totalmente	25,3%	25,1%	21,8%	18,2%	15,1%	31,5%
sim, em parte	32,0%	31,4%	40,5%	33,0%	36,8%	22,3%
não terá condições de pagar	40,9%	42,6%	29,3%	45,2%	44,4%	40,5%
não sabe	0,7%	0,9%	0,0%	3,5%	3,7%	5,6%
Não respondeu	1,1%	0,0%	8,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Não terão condição de pagar (Dentre o total de famílias)	4,4%	5,0%	1,7%	4,6%	5,0%	2,3%

Outra alteração considerável no perfil das contas em atraso dos catarinenses se refere ao tempo do pagamento em atraso, que apresentou durante a crise uma melhoria significativa nos prazos relacionados ao pagamento das contas em atraso, a média se reduziu de 69,4 dias em Março de 2020 para 56,6 dias em Janeiro de 2021. Em fevereiro, porém o tempo médio voltou a aumentar (+0,4 dia), e acelerou ainda mais a piora em março, crescendo 1,5 dia. Novamente, existe uma diferença considerável na dinâmica entre as faixas de renda, de maneira que o crescimento nos tempos de atraso acima de 90 dias ocorreu apenas nas faixas acima de 10 SM (+7,8 p.p.), ainda assim também se observou incremento em atrasos até apenas 30 dias (+3,9 p.p.), o que aponta para uma polarização no atraso destas faixas de renda. Já nas faixas abaixo de 10 SM, apesar do aumento dos atrasos ter sido ligeiramente maior, manteve-se maior estabilidade nas faixas de atraso entre 30 a 90 dias (+5,2 p.p.), com redução tanto de atrasos até 30 dias (-3,2 p.p.) e acima de 90 dias (-2,0 p.p.).

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Fevereiro/2021			Março/2021		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
até 30 dias	33,2%	34,0%	27,2%	30,9%	30,3%	37,1%
de 30 a 90 dias	28,1%	28,0%	32,1%	28,0%	31,7%	16,8%
acima de 90 dias	38,6%	38,0%	40,7%	41,1%	38,0%	46,1%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tempo médio em dias	56,6	56,1	60,0	58,4	57,8	57,1

ANÁLISE NAS CIDADES

Situação das Famílias	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	43,3%	31,5%	38,5%	49,8%
Dívidas ou contas em atraso	7,8%	4,8%	9,3%	16,1%
Não terão condições de pagar	5,0%	1,0%	4,2%	6,5%

A variação no número de famílias endividadas, assim como das famílias inadimplentes, não se expressou de maneira homogênea nas cidades pesquisadas. O viés de queda no endividamento observada ao nível estadual se expressou nas cidades analisadas, com exceção de Blumenau (+0,1 p.p.), enquanto nas outras três cidades analisadas o movimento foi de redução, com mais intensidade observada em Joinville (-0,7 p.p.). A inadimplência em março manteve-se estável em Florianópolis e Joinville, e apresentou queda de 2,0 p.p. em Blumenau, e leve crescimento de 0,3 p.p. em Chapecó. As famílias que não teriam condições de pagar suas dívidas também aumentou na maioria das cidades analisadas, com exceção de Chapecó, onde manteve-se estável, sendo que Blumenau observou a maior variação neste sentido (+0,6 p.p.).

Nível de endividamento	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	6,4%	1,7%	5,3%	8,9%
Mais ou menos endividado	26,4%	22,3%	26,4%	13,1%
Pouco endividado	10,5%	7,5%	6,8%	27,8%
Não tem dívidas desse tipo	56,7%	68,5%	61,5%	50,2%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
---------------	------	------	------	------

Em relação à percepção de endividamento, observa-se em Março também movimentos variados entre as cidades. Por exemplo, Blumenau continuou a apresentar um padrão positivo de endividamento, com redução do nível de endividamento, mesmo com aumento da proporção de endividados. Por outro lado, Chapecó novamente concentrou a variação mensal no nível de mais ou menos endividado (+1,2 p.p.), com reduções nos demais níveis (-0,7 p.p. tanto em muito ou pouco). Em Joinville, por sua vez, houve mínimo aumento do nível de muito endividados (0,1 p.p.), com redução proporcional daqueles pouco endividados (0,7 p.p.), que se converteu principalmente para liquidação das dívidas (não tem dívidas desse tipo). Em Florianópolis houve um movimento mais complexo, com redução tanto na proporção de pouco endividados (-1,0 p.p.), como também de muito endividados (0,2 p.p.) que não se expressou de maneira proporcional na liquidação de dívidas (0,5 p.p.), considerando também o aumento de 0,7 p.p. no nível de mais ou menos endividados.

Em relação à alteração dos tipos de dívida, as cidades analisadas também apresentaram significativas diferenças em suas dinâmicas de endividamento. Por exemplo, a redução no uso do cartão de crédito, que ocorreu ao nível estadual, foi observada com maior intensidade em Florianópolis (-6,8 p.p.) e em menor intensidade em Blumenau (0,6 p.p.) e Joinville (-1,0 p.p.), sendo que em Chapecó se observou movimento contrário, com crescimento de 5,3 p.p. neste tipo de dívida. Além disso, em Chapecó também se observou consideráveis alterações no uso de carnês (-4,7 p.p.) e financiamento de carro (-5,9%), o que aponta para retração do endividamento diretamente ligado ao consumo, que se concentrou mais sobre o cheque especial (+ 6,0 p.p.), o que também é corroborado pelo aumento abrupto no uso de crédito consignado (+11,7 p.p.), por fim, o financiamento de casa na cidade atingiu 100% dos entrevistados nesta pesquisa nas faixas de renda acima de 10 SM, enquanto este tipo de dívida representou apenas 11,8% das famílias com renda até 10 SM. Joinville, por sua vez, seguiu também uma tendência, em menor grau, de retração do endividamento ligado ao consumo ligada a redução no uso de carnês (-1,0 p.p.), financiamento de carro (-2,1 p.p.) e aumento no crédito consignado (+3,6 p.p.). Florianópolis, por outro lado, ampliou a proporção de formas de endividamento ligadas diretamente ao consumo, como uso de carnês (+1,5 p.p.), além de que o financiamento de carro (+2,7 p.p.) e casa (3,6 p.p.) observou crescimento em ambas as faixas de renda.

Tipo de dívida	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	77,3%	69,7%	66,1%	66,5%
Cheque especial	6,2%	15,0%	5,5%	7,7%
Cheque pré-datado	0,0%	1,5%	0,0%	0,0%
Crédito consignado	22,5%	24,1%	32,0%	4,6%

Crédito pessoal	28,2%	21,3%	28,7%	5,3%
Carnês	43,6%	44,1%	41,7%	28,8%
Financiamento de carro	51,8%	33,4%	43,6%	17,4%
Financiamento de casa	24,7%	31,6%	21,6%	19,4%
Outras dívidas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano” e na passagem para Janeiro isso deixou de ser aplicável para o caso de Florianópolis, onde as dívidas de curto prazo (até 3 meses, 32,7%) tornaram-se a resposta mais citada, situação que se reverteu em março, retomando a predominância das dívidas de longo prazo (acima de 1 ano, 36,2%). O tempo médio de comprometimento apresentou tendência de crescimento nas cidades analisadas, sendo menor em Blumenau (+0,2 mês) e maior em Joinville (+0,4 mês), sendo que a principal faixa de comprometimento a apresentar redução foi a de 6 meses a 1 ano, com exceção de Florianópolis. As dívidas com comprometimento até 3 meses apresentaram retração nas 4 cidades analisadas, com aumento mais que proporcional do endividamento por mais de 1 ano. Por fim, também se observou nas cidades um aumento da incerteza relacionada à resposta “não sabe/não respondeu”, que variou negativamente apenas em Joinville.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	2,4%	1,5%	0,0%	31,9%
Entre 3 e 6 meses	0,0%	7,6%	0,5%	18,6%
Entre 6 meses e 1 ano	17,4%	12,2%	14,9%	12,2%
Por mais de um ano	68,5%	74,2%	75,1%	36,2%
Não sabe / Não respondeu	11,7%	4,6%	9,5%	1,1%
Tempo médio em meses	11,1	10,9	11,5	6,8

A desagregação dos dados relacionados à inadimplência por cidade demonstra que a maioria das cidades seguiram a tendência de aumento no tempo médio de atraso, com exceção de Florianópolis (-1,8 p.p.), por outro lado o maior atraso foi constatado na cidade de Blumenau (65,5 dias, aumento de 5,5 dias em relação a fevereiro). Em Chapecó também se observou aumento no tempo médio de atraso (+4,9 dias), com redução dos pagamentos inadimplentes até 30 dias e aumento daqueles acima de 90, porém em proporção menor à observada em Blumenau. Joinville, entretanto, apresentou maior estabilidade,

com ampliação de apenas 1 dia no tempo médio, o que situou a cidade como a com menor tempo médio de pagamento em atrasos neste mês.

A piora observada nas condições de pagamento ao nível estadual se distribuiu de maneira bastante distinta entre as cidades analisadas, de início se constata que a mesma foi mais grave na cidade de Blumenau, onde se observou o maior crescimento na incapacidade de pagamento das dívidas inadimplentes (+12,7 p.p.), seguida por queda similar na capacidade de pagamento total (-12,5 p.p.) e um aumento da incerteza (+4,1 p.p.), situação que também se observou em magnitude similar em Joinville, com aumento significativo das famílias que comunicaram não ter condições de pagar as dívidas em atraso (+11,4 p.p.) e uma redução ainda maior nas capacidades completas de pagamento (-20,3 p.p.), mas que também se reverteu em capacidades parciais (+6,4 p.p.). Por fim, em Chapecó se observou movimento oposto, com melhoria significativa das capacidades de pagamento das dívidas em atraso, ainda que estas tenham sido mais parciais (+10,0 p.p.) que completas (7,5 p.p.). A situação em Florianópolis, por sua vez, aponta para uma melhoria das capacidades completas de pagamento (6,6 p.p.), seguida por uma piora nas capacidades parciais (-4,5 p.p.) que, porém, não se reverteu em incapacidade total de pagamento (-1,7 p.p.), mas numa maior proporção de incerteza (não sabe/não respondeu, + 3,4 p.p.).

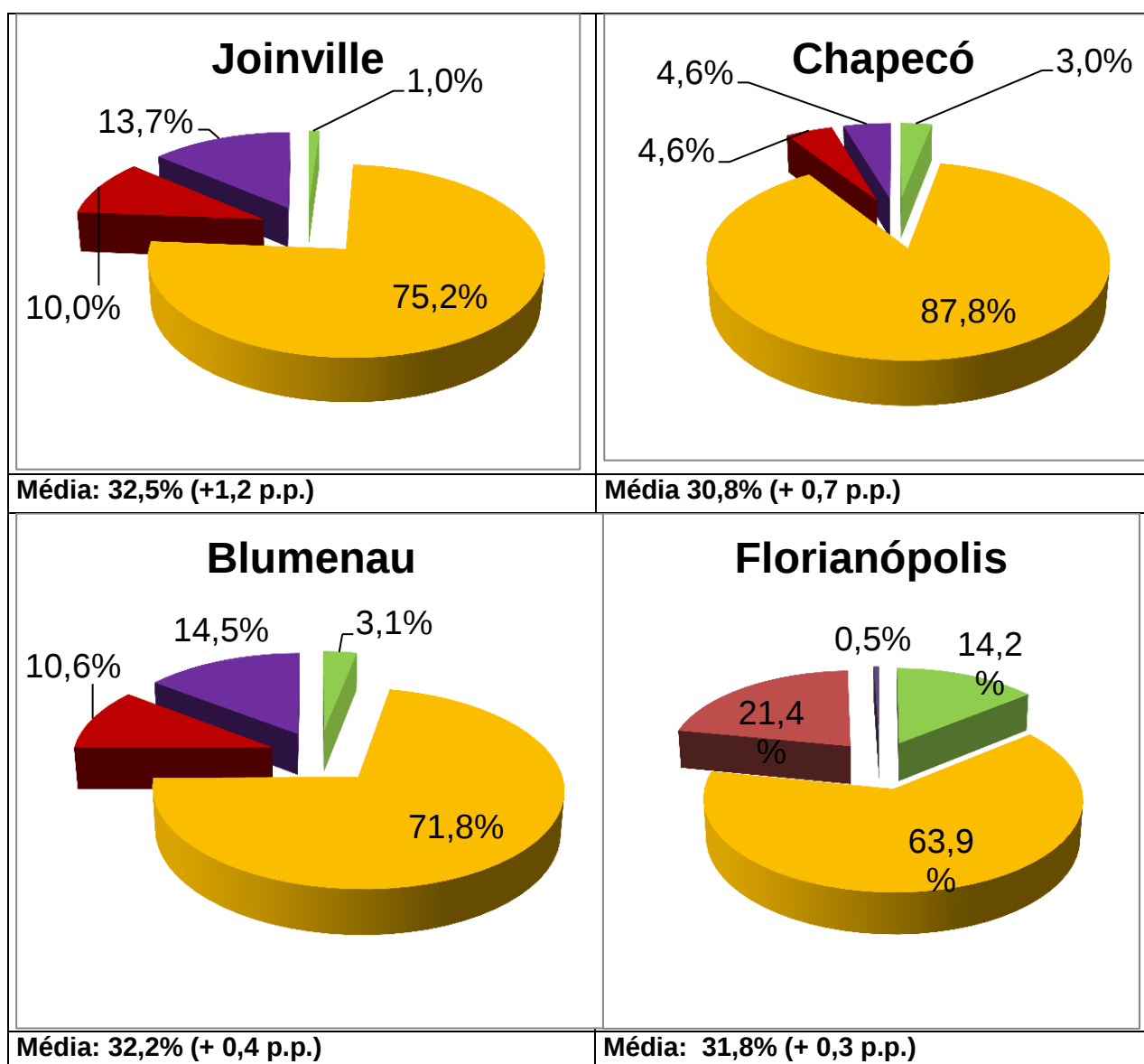
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	24,5%	30,0%	38,6%	27,6%
De 30 a 90 dias	20,4%	40,0%	20,5%	38,1%
Acima de 90 dias	55,1%	30,0%	40,9%	34,2%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tempo médio em dias	65,5	55,5	54,9	57,8
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	12,2%	20,0%	20,4%	20,0%
Sim, em partes	20,4%	60,0%	29,6%	36,0%
Não terá condições de pagar	63,3%	20,0%	45,4%	40,6%
Não sabe	4,1%	0,0%	4,6%	3,4%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

O comprometimento da parcela de renda em Santa Catarina, que foi ampliado em março, expressou-se na mesma direção nas quatro cidades analisadas, ainda que com maior intensidade em Joinville (+1,2 p.p.) e menor em Florianópolis (+0,3 p.p.). Observa-se que em todas as cidades predomina o comprometimento na faixa de 11% a 50% da renda, sendo que o comprometimento superior a 50% é maior em Florianópolis (21,4%) e menor em Chapecó (4,6%), enquanto que a proporção de famílias com comprometimento

menor do que 10% também ocorre em Florianópolis (14,2%) seguido por Blumenau (3,1%). O nível de incerteza da opção Não sabe/Não respondeu foi o aspecto mais afetado desde o início da pandemia com considerável tendência de redução, mas ainda apresenta níveis preocupantes em Joinville (13,7%) e Blumenau (14,5%).

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu



Legenda: verde: menos de 10%; amarelo: de 10% a 50%; vermelho: mais de 50%; roxo: NS/NR

CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de Março de 2021 apresentou uma redução no número de endividados, após meses de inconstância no movimento de endividamento seguindo uma tendência de queda que atingiu os patamares mais baixos da série histórica em Julho e Dezembro e apresentou tendência de aumento no início de 2021, que agora em Março voltou a retrair chegando a 42,1% das famílias, seguindo também uma tendência de queda da inadimplência 10,1%. Neste mês, porém, também se observou um princípio de reversão da tendência positiva observada anteriormente, com aumento das famílias que não teriam condições de pagar, que atingiram 4,6% do total e também se expressou em uma piora do perfil dos inadimplentes, que apresentaram maior tempo de atraso no pagamento (média de 58,4%) e um maior tempo de comprometimento com dívidas (9,9 meses em média), dinâmica observada em diferentes graus nas cidades analisadas.

Inicialmente, frente à crise e pandemia, as famílias do estado apresentaram um movimento *precaucionário* de liquidação de dívidas e redução do consumo a prazo, o que diferiu consideravelmente das condições ao nível nacional, onde se observou um crescimento do endividamento e inadimplência. Com o início da retomada de alguns indicadores do comércio e serviços no estado, e avaliando as alterações no perfil do endividamento com essa nova configuração de tipos de dívida e tempos de comprometimento, infere-se que o endividamento no mês de Março acabou revertendo diversas das tendências anteriores, com menor relação direta com o consumo, transitando para prazos de comprometimento maiores no médio e longo prazo, relação mais explícita do que a observada em Novembro e Dezembro. A pesquisa também verificou que a anterior tendência de redução na parcela da renda comprometida com dívida estagnou em Janeiro, mantendo a mesma proporção de Dezembro, e voltou a aumentar ao longo do primeiro semestre de 2021 atingindo 32,0% em Março.

Esses elementos apontam para uma possível deterioração futura das capacidades de pagamento e da dinâmica de endividamento no estado, apesar dos resultados positivos que são constatados em relação ao emprego formal e retomada da atividade econômica, outras variáveis macroeconômicas, como a inflação, aumento das taxas juros, perda de poder aquisitivo e maiores incertezas enfrentadas pelos consumidores podem vir a pressionar negativamente o perfil do endividamento no estado, especialmente devido à piora das condições sanitárias, que ocorreu de maneira mais tardia no estado, porém acabou por seguir também a piora das condições gerais que é observada ao nível nacional.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.